



*in*FORMAÇÃO *em* BIBLIOTECONOMIA

ORGANIZADORAS

Célia Barbalho
Danielly Inomata





capítulo 5

O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: 1963 a 2020

- *Maurila Bentes de Mello e Silva (UFPA)*
- *Marise Teles Condurú (UFPA)*
- *Hamilton Vieira de Oliveira (UFPA)*



INTRODUÇÃO

O elemento humano para o trabalho em bibliotecas constituiu-se, até o século XIX, de indivíduos estudiosos ou aplicados, amantes dos livros e familiarizados com seu tratamento. Homens de letras, historiadores ou intelectuais de toda sorte, deleitados na apreciação de manuscritos insubstituíveis ou de edições raras e primorosas, tinham por função guardar e proteger o acervo entregue aos seus cuidados. Seu mérito foi preservar para o futuro. Constituíram, assim, os pilares da fase de preservação na história da Biblioteconomia (BECKMANN, 2007).

O aumento da produção do livro impresso, a penetração da ciência em campos inexplorados, a determinação de novas relações de causa e efeito, a proliferação das sociedades científicas, a maior frequência de publicações periódicas regulares e o crescimento do nível de instrução do povo levaram a biblioteca a alinhar-se à maré crescente da popularização da cultura e a rever o conceito de guarda e proteção dos livros, para tornar-se um guia de educação popular. Daí passou-se à fase de divulgação e Informação, à fase heroica da pesquisa difícil e trabalhosa, à transição para a modernidade com a integração à tecnologia da automação (BECKMANN, 2007).

O trabalho do bibliotecário tornou-se ocupação complexa, exigindo pessoal técnico capaz de compreender e apreender os problemas provocados pela verdadeira ebulição do progresso. A pesquisa bibliográfica, indispensável às atividades docentes e científicas, carecia de orientação e acuidade, análise e coordenação por parte de um profissional não mais autodidata como seus predecessores. No ambiente universitário, o bibliotecário passou a representar um ponto de convergência entre os grupos de estudo de cada área, um elo entre o professor, o pesquisador e os conteúdos de diferentes fontes e em formatos diversos. O bibliotecário tornou-se um organizador do conhecimento (BECKMANN, 1990).

A formação profissional foi o motivo que levou Melvil Dewey (1851-1931), bibliotecário e educador, a fundar, em 1887, no Columbia College, hoje Columbia University, New York, a primeira escola de Biblioteconomia, School of Library Economy. Com objetivos diferentes daqueles visados por Dewey, já em 1821, fundava-se, na França, a École



des Chartes com a dupla finalidade do ensino da Paleografia e da formação de arquivistas e bibliotecários. Embora pioneira, não possuía o mesmo sentido da escola de Dewey, voltando-se sobretudo para a investigação histórica. Teve, entretanto, influência no ensino da Biblioteconomia, inclusive em nosso país que, até a primeira metade do século XX, possuía estreitos laços culturais com a Europa (FONSECA, 1992).

No Brasil, a formação profissional do bibliotecário antecedeu a estruturação de qualquer curso ou escola, pois já em 1879 a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, promoveu concurso para a seleção de pessoal, e entre as disciplinas exigidas constavam a Literatura e a Filosofia, e este conjunto intelectual foi que levou à Biblioteca Nacional nomes como Ramiz Galvão, Capistrano de Abreu, João Ribeiro e outras figuras expressivas, ainda que não bibliotecários, no sentido em que estes são hoje conceituados. Nesse contexto é que ocorre, na Biblioteca Nacional, a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil por meio do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, com início de suas atividades em abril de 1915, sob a direção de Manuel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956), concomitantemente com a direção da própria Biblioteca Nacional, que o dirigiu no período de 1900 a 1924 (FONSECA, 1992; RUSSO, 1966).

A paternidade cultural europeia, sobretudo francesa, fez-se sentir. Algumas disciplinas do currículo – Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática – são a tradução da influência da École des Chartes. Mais tarde, outros cursos adotaram métodos e processos norte-americanos que substituíram o sistema francês, desenvolvendo-se, sobretudo, as disciplinas técnicas ou de objetividade profissional (FONSECA, 1992).

Até a data de fundação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1963, existiam 11 cursos em funcionamento no Brasil, em sua maioria, nas regiões sul e sudeste. O curso da UFPA foi o 12º registrado no Brasil, solitário na Região Norte (RUSSO, 1966). A fundação de uma Faculdade, Escola, Instituto, Curso ou qualquer unidade de ensino superior, dentro ou fora de uma Universidade, depende de uma condição *sine qua non*: a necessidade social. A demanda profissional é uma das consequências do desenvolvimento de uma região. Se há elementos suficientes para avaliar as etapas desse desenvolvimento, o ato criador de um curso superior pode fazer coincidir a entrada de novos indivíduos num mercado de trabalho no momento em que se tornam necessários (BECKMANN, 2007; SILVA, 1994).

Em relação à especificidade de um Curso de Biblioteconomia, segundo Beckmann (2007), a fundação está subordinada a duas importantes condições: que ele esteja interligado a outras unidades de ensino superior às quais se integre, e que se situe em local com boas bibliotecas. Para o mesmo autor, a aquisição de instrumentos bibliográficos de trabalho, aos quais o estudante recorre no dia a dia de seu treinamento, pode estar além das possibilidades de uma escola isolada. A integração do curso de Biblioteconomia a uma Universidade ou a um sistema de escolas fundamenta-se na questão de que ao estudante desse curso interessa, a par dos assuntos técnicos imediatos, a arte, a literatura, a história, a sociologia, a filosofia, a evolução da ciência, como parte da cultura geral necessária ao futuro bibliotecário.

Considerados esses antecedentes e condicionantes históricos, neste trabalho trataremos da criação, manutenção e evolução do Curso de Biblioteconomia da UFPA, o 12º do Brasil e o pioneiro na Amazônia Legal. Trata-se de um estudo exploratório, sustentado



em pesquisa bibliográfica e documental e narrativa dos autores, que apresenta evidências de que o Curso de Biblioteconomia da UFPA, por meio dos profissionais que forma, desde a sua fundação e ao longo da sua história, está comprometido em contribuir, por meio dos seus serviços acadêmicos, com objetivos sociais estratégicos como a valorização da cultura, o avanço da ciência, a qualidade da educação, o exercício da cidadania e a tomada de decisão em todo tipo de organização.

Este estudo está estruturado em três seções, sendo nessa introdução apresentados os antecedentes históricos que contextualizam o tema, o questionamento teórico a ser enfrentado e a metodologia adotada. Na seção dois, tem-se o relato sobre a evolução do Curso na UFPA, estruturado em cinco fases que tratam: do início do curso; do período após a reforma do ensino universitário de 1970; do período seguinte à reforma curricular de 1993; das mudanças e melhorias no curso após a sua reformulação em 2009; e, por fim, das perspectivas para o curso a partir do ano de 2020. As considerações finais são apresentadas na seção três que precede a lista das referências utilizadas.

A BIBLIOTECONOMIA NA UFPA

A criação do Curso de Biblioteconomia satisfaz a exigência fundamental dos reclamos da sociedade em geral e da Universidade do Pará em particular. Os primeiros porque em Belém, apesar da existência de duas entidades de pesquisa tradicionais – o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Instituto Agrônomo do Norte¹ –, seis escolas superiores oficiais, quatro particulares, além da Biblioteca e Arquivo Públicos e bibliotecas de instituições privadas, havia apenas uma bibliotecária². Os últimos porque a Universidade havia constituído a sua biblioteca central que serviria de fulcro a toda a atividade acadêmica no campo da Informação bibliográfica. O novo curso atenderia ao desenvolvimento da comunidade universitária e, por intervenção desta, ao bem-estar da comunidade em geral (BECKMANN, 2007; CHELALA; CUNHA; GALVÃO, 1975).

As demais premissas, específicas de um curso de Biblioteconomia, estavam satisfeitas pela integração do Curso à Universidade e pela existência de um excelente campo de atividade – a Biblioteca Central –, que necessitava, em caráter premente, de um corpo técnico à altura do trabalho que pretendia desenvolver (BECKMANN, 2007).

A Biblioteca Central era, ela mesma, uma instituição sem bibliotecários diplomados em Biblioteconomia. Para a sua fundação, haviam prevalecido as leis da necessidade e da urgência pelas quais profissionais de outras áreas do conhecimento foram deslocados para o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pelo prazo de um ano, de onde retornaram com o título de especialistas. Afora estes, a massa de pessoal para os serviços técnicos formou-se por meio de treinamentos de curta duração (BECKMANN, 2007).

Foi levada à autoridade maior da Universidade a proposta de criação de um Curso de Biblioteconomia, em nível superior, na própria UFPA. A base física seria a Biblioteca Central. A base docente teria três ramos: professores da própria UFPA, para o ensino das disciplinas gerais; professores que a UFPA mandara especializar no IBBBD para o ensino das disciplinas técnicas; e, finalmente, professores de outras instituições capazes de supervisionar as disciplinas básicas e promover o ensino daquelas que exigissem maior qualificação (BECKMANN, 1984; 2007).



1 Criado em 1939, hoje Embrapa Amazônia Oriental.

2 A senhora Clara Galvão, do Museu Goeldi.



A FASE INICIAL DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA: 1963-1969

A criação do Curso não foi tranqüila. Comprova-o o fato de que não foi instituído pelo Conselho Universitário, mas pelo Conselho de Curadores, e a Resolução instituidora tem, curiosamente, o número 1-A, de 28 de janeiro de 1963 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1963). Dominada, à época, pelo bacharelismo, a Universidade, por intermédio dos seus “grandes”, não compreendia a instituição de um curso que não fosse ligado as profissões tradicionais e, no máximo, lhe teria dado um caráter aleatório ou transformado em curso semelhante aos de curta duração, sem previsão de continuidade. Valeram, aí, a liderança e a visão prospectiva do então Reitor e a pertinácia e obstinação do Coordenador do Curso, os professores José da Silveira Neto e Clodoaldo Beckmann, respectivamente (BECKMANN, 2007; SILVA, 1994).

Os dezenove alunos admitidos pelo primeiro vestibular para as vinte vagas existentes foram despertados para uma realização vocacional, sem nenhuma evasão. Foram motivados, no decorrer do Curso, pelos aspectos positivos da Biblioteconomia para o desenvolvimento regional e, em sentido mais restrito, da própria Universidade (CHELALA; CUNHA; GALVÃO, 1975; MOREIRA, 1977).

A primeira organização curricular do Curso de Biblioteconomia procurou atender a dois, dos vários aspectos propostos por Knychala (1981): o ensino das disciplinas básicas, isto é, aquelas que capacitam a formação de pessoal habilitado para executar serviços técnicos, organizar e dirigir Bibliotecas ou Centros de Documentação, como unidade de orientação; e ministrar conhecimentos gerais que permitissem uma visão genérica das diferentes correntes do pensamento humano.

O primeiro currículo do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará seguiu, na discriminação de suas disciplinas, as matérias definidas no currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação - Parecer 326/62 - Resolução s/n de 16 de novembro de 1962 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1962; RUSSO, 1966), constituído de três séries, apresentadas no Quadro 1, sendo que as disciplinas componentes do currículo foram agrupadas em dois departamentos: Cultura Geral e Cultura Técnica, este compreendendo as disciplinas características da profissão do bibliotecário.

Quadro 1 – Primeiro currículo de Biblioteconomia da UFPA

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
História da Literatura	História da Arte	1º semestre
Classificação	História do Livro e das Bibliotecas	INTRODUÇÃO aos Estudos Históricos e Sociais
Catálogo	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	Paleografia
Bibliografia e Referência	Catálogo	Documentação
Organização e Administração de Bibliotecas	Classificação	Classificação e Catálogo de Materiais Especiais
Inglês	Bibliografia e Referência	2º semestre
	Organização e Administração de Bibliotecas	Estágio

Fonte: Conselho Federal de Educação, 1962; Russo, 1966.



A seriação e o número de disciplinas seriam alterados em 1970, com a supressão de “Inglês” e o remanejamento de “Introdução aos Estudos Históricos e Sociais” e “Paleografia” para a 1ª. Série. Da mesma forma, o Conselho Universitário alterou a constituição departamental primitiva, criando cinco departamentos, um deles com uma só disciplina (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1970).

Nessa visão didático-pedagógica, foi organizado um plano de trabalho com as seguintes linhas mestras: instrução sobre utilidade e aplicação dos códigos, sistemas de classificação e normas bibliográficas; demonstração das técnicas de trabalho e iniciação nas funções de administração; treinamento sistemático e intensivo nas atividades de Informação bibliográfica; exercícios sobre seleção, reprodução e recuperação de documentos; determinação da natureza e autenticidade de manuscritos; reflexão sobre os fatos históricos e sua interpretação em relação aos acontecimentos presentes; visão geral da criação artística promovendo um conhecimento razoável da história da arte e da literatura e permitindo a verificação dos aspectos culturais de um povo por meio de suas obras de arte; relação do conhecimento com a formação histórica e cultural do homem; e por fim, a aplicação dos recursos bibliográficos disponíveis ao conhecimento da região amazônica (BECKMANN, 1966).

O plano de trabalho, calcado no currículo mínimo então vigente que permitia a formação do bibliotecário no prazo de três anos, foi desenvolvido por uma equipe harmônica de professores, sob um sistema departamental no qual problemas ou interesses eram estudados em conjunto. É de notar que em plena vigência do sistema de cátedra, só abolido cinco anos mais tarde, os integrantes do corpo docente abdicaram de qualquer poder administrativo para, conservando apenas os atributos decorrentes do seu saber e o conteúdo magisterial, ingressarem num sistema de deliberação colegiada, com a participação efetiva de discentes (BECKMANN, 2007; SILVA, 1994).

O primeiro corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFPA foi formado por professores de outros cursos da Universidade e de outras instituições, conforme pode ser observado no Quadro 2. Com esse grupo, o Curso de Biblioteconomia não se restringiu apenas as atividades de ensino. A pesquisa, nesse tempo, ainda não institucionalizada pela Universidade, esteve representada na publicação da série “Documentos didáticos”. Essa série, organizada especialmente para apoio aos discentes, compreendeu um número representativo de publicações, algumas das quais indexadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA APÓS A REFORMA: 1970 - 1992

Na segunda metade da década de 1960, uma série de diplomas legais estabeleceu novas normas para a organização das Universidades e para o funcionamento do ensino superior: os Decretos-Leis nº 53, de 18 de novembro de 1966, e nº 252, de 28 de fevereiro de 1967, a Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, e o Decreto-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969. Por outro lado, os problemas relativos ao pessoal docente foram normalizados por meio da Lei 5.539, de 27 de novembro de 1968, e do Decreto-Lei 465, de 11 de fevereiro de 1969.





A abundante legislação complementar cercou os núcleos acima citados que estabeleceram os princípios fundamentais da chamada “reforma universitária”. Entre esses princípios, situavam-se a extinção da cátedra, a organização departamental, a unidade de funções de ensino e pesquisa, a racionalidade da organização e a flexibilidade de métodos e critérios. Esses princípios já tinham sido estabelecidos no Curso de Biblioteconomia e dispostos nos seus planos anuais de trabalho.

Quadro 2 - Corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFPA: 1963-1966

PROFESSORES	ORI- GEM	DISCIPLINA
Nizeth Lázara Cohen	FGV	Classificação, Catalogação, Classificação e Catalogação de Materiais Especiais
Maria de Nazaré Calves Moreira Maria Ilka da Silva Monteiro	UFPA UFPA	Organização e Administração de Bibliotecas
Clodoaldo Beckmann Maria Helena Vale Nogueira	UFPA UFPA	Bibliografia e Referência
Célia Ribeiro Zaher	IBBD	Documentação
Thais de Oliveira Fialho	BN	Paleografia
Francisco Paulo Mendes	UFPA	História da Literatura História da Arte
Ápio Paes Campos Costa	UFPA	História do Livro e das Bibliotecas
Vicente Braga Eloy	UFPA	INTRODUÇÃO aos Estudos Históricos e Sociais
Benedito J. V. C. Nunes	UFPA	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
Walkiria de Oliveira Melo	UFPA	Inglês

Fonte: Silva (1994, p. 28).



No entanto, o primeiro projeto de reestruturação da UFPA submetido ao Conselho Universitário não incluiu o Curso de Biblioteconomia entre as unidades de ensino. Sequer citou o seu nome. A omissão seria corrigida algum tempo mais tarde com um novo plano de reestruturação. O fato deixou à mostra, porém, o descaso com que foi tratado o Curso, e a persistência, na Universidade, do domínio das Faculdades chamadas “grandes” (BECKMANN, 1984, 2007).

A reforma universitária na UFPA, cujos instrumentos institucionais vinham de 1970, foi implantada definitivamente com o vestibular de 1971. Dela decorreram algumas consequências positivas para o Curso de Biblioteconomia que, transformado em Departamento de Biblioteconomia, passou a ser uma subunidade do Centro Socioeconômico, adquirindo, por conseguinte, igualdade com os demais cursos na organização universitária, com direito à representação no Conselho dessa unidade. A reforma engrandeceu os “pequenos” cursos, deu-lhes maior consistência administrativa e proporcionou-lhes demonstrar, pelo mérito, a qualidade do seu ensino e a integração às funções-fim da Universidade (BECKMANN, 2007).

O sistema de entrada na Universidade pelos vestibulares de 1971/1972 teve, no entanto, consequências desastrosas para o Curso. Sendo realizados para uma grande área de conhecimento, a de Filosofia e Ciências Humanas, os alunos só podiam escolher o Curso de sua preferência ao final de um ano, quando aprovados no Primeiro Ciclo, pela obtenção dos créditos previstos. Sem despertar, entre os estudantes, um caminho vocacional na concorrência com profissões já existentes e de maior tradição e rentabilidade, o Curso de Biblioteconomia decaiu. Raros foram aqueles que, motivados pelo trabalho em bibliotecas, optaram definitiva e conscientemente pelo Curso (BECKMANN, 1990).

Um ano mais tarde retornou à inscrição no vestibular por Curso e não por área, oportunidade propícia para dar consistência vocacional aos futuros bibliotecários. A isto, outro entrave já se apresentava: o aumento acentuado do número de vagas e a consequente diminuição da relação candidato/vaga que, aliados a um sistema de classificação no qual só a nota zero reprovava, fizeram do Curso de Biblioteconomia a porta aberta para quem desejasse penetrar na Universidade para um pleito futuro de transferência de curso ou aproveitamento de créditos após um novo vestibular (BECKMANN, 1990).

A reforma universitária possibilitou que se fizesse uma alteração curricular significativa. Embora continuasse a vigor o mesmo currículo mínimo, as normas regimentais preconizavam uma divisão do Curso em dois ciclos de estudos e a INTRODUÇÃO de disciplinas obrigatórias, complementares, optativas e eletivas. Integrado ao Centro Socioeconômico, o Curso de Biblioteconomia, apesar da vigência do mesmo currículo mínimo, teve o seu currículo pleno alterado em função da existência do primeiro ciclo, passando as disciplinas específicas de Biblioteconomia a constituir apenas cerca de 50% da carga horária total do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1971).

Novas alterações curriculares foram feitas apresentando as seguintes características: aumento da oferta de disciplinas optativas pela Resolução CONSEP 331/1976 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1976); desdobramento de disciplinas e aumento da





carga horária total pela Resolução CONSEP 456/1977 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1977); INTRODUÇÃO de novas disciplinas, agrupamentos de disciplinas e aumento da carga horária e número de créditos pela Resolução CONSEP nº 728/1981 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1981); e acompanhamento das exigências de novo currículo mínimo aprovado pela Resolução 8/1982 do Conselho Federal de Educação (1982). Nesta situação, apenas doze disciplinas de formação profissional específica de bibliotecários foram contempladas no currículo pleno. A nova organização curricular diminuiu para onze o número de bibliotecários integrantes do corpo docente em 1980.

Em todo esse período, o corpo docente das disciplinas biblioteconômicas praticamente não se renovou. Para três afastamentos, foram feitas apenas duas substituições e a quase totalidade dos professores passou, com duas exceções, a trabalhar em dedicação exclusiva. Consequência da exigente carga horária de trabalho e das horas efetivas de aula, nas diferentes disciplinas previstas no currículo pleno, os professores, satisfazendo estritamente a relação docente/carga horária, preconizada pela Universidade, não se dispuseram a pleitear novos concursos. Conforme Beckmann (1991), percebe-se que o resultado negativo dessa política se manifestou em 1992 quando, praticamente ao mesmo tempo, os professores, com exceção de três, solicitaram aposentadoria. Viveu o Departamento/Curso uma situação docente deficitária que forçou a contratação, a título precário, de quatro professores substitutos e um professor visitante.

Outro aspecto que merece destaque na fase final desse longo período é que os professores de Biblioteconomia, por iniciativa do Curso/Departamento, não foram submetidos a programas de qualificação docente, com o devido planejamento. Ressalvamos, apenas, os cursos de pós-graduação *lato sensu* realizados por iniciativa pessoal. A consequência, a curto prazo, foi o não acompanhamento do programa de capacitação docente promovido pela Universidade e a inexistência de professores com mestrado ou doutorado, o que diminuiu, em muito, o índice de qualificação do corpo docente com reflexos na qualidade do ensino e no desempenho do curso.

O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: 1993 - 2008

A aposentadoria da quase totalidade dos professores no início da década de 1990, fato mencionado anteriormente, resultou não apenas em perda numérica, mas também em termos de experiência docente, o que, se não foi acontecimento irreparável, só poderia ser corrigido a longo prazo ou minorado com medidas emergenciais. Aos problemas docentes acrescentaram-se outros de natureza administrativa, o que se refletiu na qualidade do ensino, propiciando o desinteresse dos estudantes, o que já caracterizava um círculo vicioso.

A fase de recuperação iniciou-se com a proposta de um conjunto de providências a serem executadas a curto ou médio prazo e que abrangiam, explícita ou implicitamente, medidas relacionadas a fatores críticos para a melhoria do Curso, no que se refere ao corpo docente, com o planejamento de concursos para a carreira até que o Departamento atingisse a densidade suficiente para o desenvolvimento de suas atividades. Relacionadas ao mesmo fator deliberou-se por outras iniciativas, como: a promoção do aprimoramento



docente em cursos de atualização e pós-graduação *lato sensu* para o futuro encaminhamento ao mestrado; a participação em eventos científicos; a integração com docentes de cursos congêneres para efeito de discussão de interesses comuns, administrativos ou pedagógicos, e melhoria da qualidade do ensino por meio da elaboração e melhor acompanhamento do planejamento e execução das diferentes disciplinas.

Outras medidas de recuperação propostas foram: a realização de atividades de extensão na Pró-Reitoria respectiva ou no âmbito do Centro Socioeconômico, compreendendo seminários, palestras, ciclos de conferências e cursos, extensivos a faixas homogêneas da comunidade, inclusive com a colaboração de órgãos extra universitários; o reinício das atividades de pesquisa; a reorganização administrativa e material; o chamamento do alunado para colaboração efetiva na realização das atividades-fim; e a reforma do currículo pleno não só em função das exigências da nova legislação universitária, mas para torná-lo mais adequado às prescrições do currículo mínimo nacional e à formação do bibliotecário (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1990).

Uma nova definição do currículo pleno foi estabelecida pela Resolução CONSEP 2.077/93 que substituiu a de nº 1.290/85 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1985, 1993). Elaborado em conformidade com as prescrições do novo Currículo Mínimo de Biblioteconomia definido pelo Conselho Nacional de Educação, atendeu requisitos quanto à carga horária total para a formação específica, para o estágio, manteve a tradição do Trabalho de Conclusão de Curso e passou a utilizar nomenclatura atualizada para as disciplinas específicas.

Além da reformulação curricular de 1993 cujo pecado maior foi o tempo para ser refeita, pode-se destacar como acontecimentos positivos importantes dessa fase a recomposição numérica do corpo docente por meio de concursos para professor auxiliar, que regularizou a densidade docente, e o início de um processo de qualificação desses professores como especialistas, mestres e doutores.

Nessa fase, ocorreu o retorno do Professor Clodoaldo Beckmann ao Curso/Departamento de Biblioteconomia, desta feita, na condição de Professor visitante. Sua permanência foi breve, mas bastante produtiva, particularmente, no tocante à diferente ação de planejamento acadêmico e às tratativas para a realização de um Mestrado Interinstitucional em convênio da UFPA com o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT, este, conveniado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Cabe o registro de que sua interlocução no Rio de Janeiro foi com a Professora Lena Vania Ribeiro Pinheiro, sua amiga, admiradora e paraense de origem.

Essa ação foi particularmente exitosa e resultou na titulação como mestres, em 2000, de cinco professores efetivos, dois substitutos e quatro bibliotecários do quadro técnico da UFPA, sendo que, posteriormente, uma beneficiada como professora substituta e outra como técnica, vieram a integrar o quadro docente efetivo do Curso. Esse esforço institucional somado a iniciativas isoladas de qualificação e à contratação de uma professora doutora resultaram que, no final desse período, o corpo docente efetivo do Curso de Biblioteconomia contasse com dois especialistas, nove mestres e três doutores.





A EVOLUÇÃO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA: 2009 - 2019

O exame da evolução do Curso de Biblioteconomia da UFPA nessa fase, baseado em método científico mais rigoroso, nos exigiria a definição de variáveis a serem observadas ao longo de um tempo, também pré-definido. Não faremos dessa forma, mas levaremos em conta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), do Ministério da Educação, que com base em sua exaustiva metodologia de avaliação, implantada em 2004, elevou o Curso de Biblioteconomia da UFPA, na última década, das últimas para as primeiras posições no quadro do ensino de Biblioteconomia no Brasil, mais precisamente, do conceito dois, em 2009, para dois conceitos quatro, nas duas últimas avaliações presenciais, em 2012 e 2018, sendo 4,34 o último Conceito Preliminar de Curso (CPC) atribuído, um quase cinco (INEP, [2009?]). O resultado do ENADE não desconsidera aspectos negativos e deficiências, mas, ao examinar e medir diferentes variáveis, consegue observar a evolução dos cursos em cada uma delas. O que teria mudado então no Curso de Biblioteconomia da UFPA nesta década que termina? O que justificaria esse evidente movimento de melhoria?

Em 2010, era bem comum que professores de outras unidades da UFPA que ministravam aulas para o Curso de Biblioteconomia, ficassem admirados com a sua infraestrutura, que longe de ser a ideal, era bem melhor que o padrão médio da Universidade. Nos anos que se seguiram, quando muitos cursos de maior tradição disputavam projetores de multimídia, o curso de Biblioteconomia já os possuía instalados em todas as suas salas de aula e laboratório de informática; carteiras estofadas se tornaram realidade no Curso nos cinco primeiros anos desta década; os equipamentos de informática, por duas vezes, foram integralmente renovados. Esses são aspectos facilmente identificados, relevantes, mas seguramente não são os que melhor explicam as mudanças ocorridas no Curso.

Nos últimos anos, um fato de grande significado em termos de gestão acadêmica, que de algum modo orientou a mudança de patamar da graduação em Biblioteconomia da UFPA, nos últimos anos, foi a aprovação e implantação de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em 2009, com efeito retroativo, por adesão, aos discentes ingressantes em 2008. A despeito da inviabilidade de que o desenho curricular atendesse ao gosto de cada um e preservado o caráter generalista da formação profissional, as mudanças no PPC foram significativas e acolheram os reclamos mais amadurecidos da comunidade bibliotecária nacional e local.

Destacamos sete dessas alterações na formação profissional: a) INTRODUÇÃO da disciplina “Ética e Informação”; b) a disciplina “Leitura e formação de leitores”, de optativa foi convertida em “Leitura e competência Informacional”, de caráter obrigatório; c) reforço na carga horária de atividades voltadas para a produção acadêmica por meio da INTRODUÇÃO das disciplinas “Elaboração de trabalho científico” e “Pesquisa em Biblioteconomia”, como precedentes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); d) ajustes e acréscimos nas disciplinas instrumentais da computação; e) a substituição dos estágios em Biblioteconomia I, II e III por cinco disciplinas práticas desenvolvidas sob o



acompanhamento permanente de um professor, preferencialmente em bibliotecas; f) o incentivo à participação em atividades complementares extraclasse, sobretudo eventos, com a introdução das atividades complementares; g) a introdução da atividade curricular de “Extensão em Biblioteconomia”, esta última com o objetivo maior de forjar o comprometimento social do novo profissional, por meio da prestação de serviço à comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009).

Outro fator de forte influência na geração de mudança no padrão do Curso de Biblioteconomia, nesse período, foi o expressivo avanço no seu índice de qualificação de pessoal docente. A partir das ações de qualificação empreendidas na fase anterior, iniciativas individuais de realização de mestrado e doutorado, o estabelecimento de termo de cooperação com a Universidade do Porto e o ingresso de docentes já doutorados, o Curso passou de uma realidade de três doutores, entre seus professores efetivos, para a situação atual de nove doutores, alguns com expressiva produção bibliográfica, cinco mestres e um especialista.

Com essas considerações sobre a evolução do curso de Biblioteconomia da UFPA, nesta última década, não pretendemos passar a ideia de que, como assinalado por Oliveira (2014), não existem problemas a serem enfrentados e metas importantes a serem atingidas. Neste momento, e na perspectiva de resultados estratégicos igualmente significativos, convém-nos pautar o fortalecimento da parceria com a Faculdade/Curso de Arquivologia da UFPA, que foi gestado na Faculdade de Biblioteconomia e implantado em 2012, cuja parceria em termos quantitativo e qualitativo foi determinante para a implantação do Mestrado em Ciência da Informação no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UFPA, proposto e aprovado junto à CAPES em 2016.

PERSPECTIVAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DE 2020

Após a avaliação do MEC em 2018 e, de certa forma, motivados pelos seus resultados animadores e desafiadores, a Faculdade de Biblioteconomia passou, com o protagonismo do seu corpo docente, a realizar uma sequência de jornadas acadêmicas com o objetivo de revisar e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso, incluindo a estrutura curricular, vigente desde 2009.

Até então foram realizadas duas jornadas. A primeira, de 21 a 25 de maio de 2018, e a segunda, de 5 a 7 de novembro de 2019, que discutiram e avançaram em aspectos como adequação de nomenclatura, conteúdo e atualização bibliográfica das disciplinas, desenvolvimento de competência em pesquisa científica, diretrizes para a realização da extensão curricular, estágio curricular e atividades complementares.

Consideradas nossas melhores tradições que incluem fina sintonia com as necessidades sociais, formação generalista, equilíbrio entre qualificação técnica e humanista, e observadas a legislação federal pertinente e as normativas da UFPA, as jornadas, marcadas por intensos e ricos debates, desta feita por professores qualificados e experientes, permitiram deliberações que estão em fase de sistematização para constituir o nosso próximo Projeto Pedagógico de Curso, iniciar sua tramitação nos colegiados universitários devidos e ter sua aprovação e vigência prováveis ainda neste ano de 2020.





No que se faz acompanhar de unidades de Biblioteconomia de outras universidades brasileiras, destacadamente na Região Norte, pela da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA vivencia a expectativa de iniciar, em agosto próximo, o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância. Trata-se de ação decorrente da adesão ao Projeto Pedagógico Nacional de Biblioteconomia EaD, que resultou de longa tratativa entre o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), da CAPES, que o desenvolveu e o financiará.

A oferta do curso de Biblioteconomia na modalidade EaD, nesta primeira fase, está prevista para os polos da UAB nas cidades de Palmas, no Tocantins, Macapá, no Amapá, Salinópolis, Marabá, Breves, Cametá e Paragominas, no Pará. Combinados com a oferta pela UFAM nos estados do Acre e Roraima, e com a existência do Curso de Biblioteconomia presencial em Rondônia, prevê-se para o ano em curso, o atendimento da formação graduada em Biblioteconomia em todos os sete estados da Região Norte do Brasil.

CONCLUSÕES

Na criação do Curso de Biblioteconomia, em 1963, já se manifestava a atenção quanto à existência de instituições socialmente estratégicas e fundamentais nos campos da educação superior, da ciência e da cultura, que careciam de profissionais qualificados para a gestão das suas bibliotecas, a começar pela própria Universidade Federal do Pará. Àquela altura algumas dessas instituições já beiravam o centenário de existência como é o caso do hoje "Museu Paraense Emílio Goeldi" e da Biblioteca Pública "Arthur Vianna", cuja fundação remonta ao período do Império.

Essa atenção e conexão com as necessidades sociais quanto aos trabalhos com a Informação, indispensável para tantos fazeres, marca o início e faz-se presente em toda a trajetória do Curso de Biblioteconomia da UFPA, aqui brevemente descrita. Podemos afirmar, com certa honra, que enquanto evoluímos, contribuímos, por meio dos profissionais que formamos, para o êxito da UFPA em suas práticas de pesquisa, ensino e extensão, que colaboramos com as outras instituições mencionadas e com tantas mais que sequer existiam quando da nossa criação.

A carência de formação graduada em Biblioteconomia na Região ensejou que muitos dos nossos egressos partissem e se integrassem aos desafios sociais e profissionais em outras localidades da Federação, sobretudo da nossa região. São muitos os bibliotecários formados na UFPA que trabalham em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, em órgãos das três dimensões de governo e dos três poderes da República, em instituições da ciência e da cultura e em organizações não governamentais em todo o estado do Pará, mas também nos estados do Amapá, Rondônia, Tocantins e outros em menor número.

Quando avançamos para novos desafios como a Educação a Distância, com a qual seremos geograficamente mais abrangentes, ou quando nos lançamos, com a parceria mencionada, para os fazeres da Pós-graduação por meio do Mestrado em Ciência da Informação, não perdemos de vista os compromissos sociais da nossa origem, nem deixamos de ter claras as perspectivas de continuidade da melhoria da própria graduação por meio do mestrado de caráter permanente, como fator motivacional para os discentes e como oportunidade de ambiente acadêmico para os docentes.



Portanto, relatos sobre a evolução do curso de Biblioteconomia da UFPA não devem passar a ideia de que não existem problemas a serem enfrentados e metas sociais e acadêmicas importantes a serem perseguidas, mas devem desvelar o dinamismo dessa instituição que protagoniza mudanças, algumas estratégicas, ao mesmo tempo em que viabiliza diretamente a melhoria da condição de vida de tantas famílias, contribui com inúmeras instituições das mais diversas áreas, setores e localização geográfica, acolhe jovens, com diferentes expectativas e lhes oportuniza que se tornem melhores cidadãos e profissionais.

REFERÊNCIAS

- BECKMANN, Clodoaldo. **Plano de trabalho**. Belém: UFPA. Curso de Biblioteconomia, 1966.
- BECKMANN, Clodoaldo. **O curso de Biblioteconomia em quatro momentos**. Belém: UFPA, 1984.
- BECKMANN, Clodoaldo. A formação do bibliotecário. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6., 1990, Belém. **Anais [...]**. Belém: UFPA, 1990. v.1, p.17-21.
- BECKMANN, Clodoaldo. **Situação atual do Departamento de Biblioteconomia**. Documento nº 1: Corpo docente. Belém, 1991.
- BECKMANN, Clodoaldo. **Para a história da UFPA: o ensino da Biblioteconomia**. Belém: EDUFPA, 2007.
- CHELALA, Ruthe Condurú; CUNHA, Alda das Mercês Moreira da; GALVÃO, Clara Maria. **A Biblioteconomia no Pará**. Belém: [s.n.], 1975.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). **Resolução, de 16 de novembro de 1962**. Parecer nº 326/62. Brasília: CFB, 1962.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). **Resolução, de 1 de setembro de 1982**. Parecer nº 460/82. Brasília: CFB, 1982.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2009: relatório síntese - Biblioteconomia**. [Brasília, 2009?]. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2009/2009_rel_sint_biblioteconomia.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.
- KNYCHALA, Catarina Helena. **Evolução do conceito de "Core curriculum" em**



Biblioteconomia. Brasília: ABDF, 1981.

MOREIRA, Eidorfe. **Para a história da Universidade Federal do Pará:** panorama do primeiro decênio. Belém: Grafisa, 1977.

OLIVEIRA, Hamilton Vieira de. Curso de Biblioteconomia da UFPA: breves considerações sobre sua evolução no século XXI. 2014. Disponível em: <https://hamiltonvo.blogspot.com/2014/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira:** 1915-1965. Rio de Janeiro: INL, 1966.

SILVA, Maurila Bentes de Mello e. **O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará UFPA:** as origens e as atividades-fim. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho de Curadores. Resolução nº 1-A, de 28 de janeiro de 1963.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. Resolução s/n, de 26 de outubro de 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. Resolução s/n, de 3 de março de 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 40, de 27 de outubro de 1971.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 331, de 9 de fevereiro de 1976.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 456, de 25 de novembro de 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 728, de 2 de fevereiro de 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº. 1.290, de 1 de novembro de 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº. 2.077, de 19 de março de 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **Projeto político-pedagógico.** Belém: UFPA, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia.** Belém: UFPA, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **2ª Jornada Acadêmica da Faculdade de Biblioteconomia:** 5 a 7/11/2019. Belém, 2019.

SOBRE OS AUTORES



MAURILA BENTES DE MELLO E SILVA

Doutorado em História - Universidade Federal do Pará (UFPA), 2019. Mestrado em Ciência da Informação - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2000. Especialização em Administração de Bibliotecas, 1994, e Graduação em Biblioteconomia - UFPA, 1976.

Professora Adjunta da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) da UFPA. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Biblioteconomia, Informação, produção científica, bibliometria e Comunicação científica.



MARISE TELES CONDURÚ

Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental - Universidade Federal do Pará (UFPA), 2012. Mestrado em Ciência da Informação - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2000. Especialização em Documentação Científica - IBICT e UFRJ, 1982.

Graduação em Biblioteconomia - UFPA, 1980. Bibliotecária aposentada da UFPA. Professora Adjunta da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), da UFPA. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM/UFPA).



HAMILTON VIEIRA DE OLIVEIRA

Doutorado em Ciência da Informação - Universidade de Brasília (UnB), 2003. Mestrado em Ciência da Informação (UnB), 1999. Especialização em Administração de Bibliotecas - Universidade Federal do Pará (UFPA), 1992. Especialização em Bibliotecas Universitárias (UFPA), 1990. Graduação em História, 1992 e Biblioteconomia, 1988, UFPA. Professor Associado da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFPA).

